



Campo Semântico: como reconquistar a linguagem primária da natureza humana

Maria Aparecida Ragalzi Ferraz

Resumo: Um dos problemas principais do homem reside em sua percepção. O objetivo geral deste estudo é levantar questões acerca desta problemática vivenciada pelo ser humano e identificar se há um ponto em comum entre campo semântico, removido e estereótipos, bem como, se a compreensão destes pode auxiliar o homem a recuperar o conhecimento real que proporciona o pensar, agir, escolher e criar a própria vantagem. Para isso, faz-se uma análise teórica dos conceitos de cada um dos temas e suas correlações, buscando identificar de que forma pode o homem se utilizar desse conhecimento para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: campo semântico; remoção; estereótipos; conhecimento.

Semantic Field: how to regain the primary language of human nature

Abstract: One this problems of man resides in his perceptiveness. The objective of this study is to raise questions about this problem experienced by the human being and to identify if there is a common point between semantic field, removal and stereotypes, and if the understanding of these can help man to recover the only real knowledge that provides the thinking, acting, choosing and create one's own advantage. For this, a theoretical analysis of the concepts of each of the themes and their correlations was made, seeking to identify in what way man can utilize this knowledge as a way of knowledge and integral development.

Keywords: semantic field; removal; stereotypes; knowledge.

Campo Semântico: cómo reconquistar el lenguaje primario de la naturaleza humana

Resumen: Uno problema del hombre és la su percepción. El objetivo de este estudio es plantear preguntas acerca de esta problemática vivida por el ser humano e identificar si hay un punto en común entre campo semántico, remoción y estereotipos, así como, el objetivo también es verificar si la comprensión de estos puntos comunes puede ayudar al hombre a recuperar el único conocimiento real que proporciona pensar, actuar, elegir y crear la propia ventaja. Para ello se hace un análisis teórico de los conceptos de cada uno de los temas y sus correlaciones, con fin de identificar de qué forma puede el hombre utilizar ese conocimiento para su desarrollo integral.

Palabras-clave: campo semántico; remoción; estereotipos; conocimiento.

1 Introdução

O homem é dotado, de nascença, de um precioso projeto de natureza. A natureza humana, na sua base, tem uma intenção, uma ordem, assim como necessidades próprias. Esse projeto de natureza é definido, na Ciência Ontopsicológica, como Em Si ôntico: a ordem apriórica de qualquer ser humano, o projeto de natureza que constitui o ser humano. Tal princípio está na base do conhecimento organísmico. Conhecimento, este, que o homem perde, muitas vezes, por valorizar um aprender cultural desconexo com esta sua realidade apriórica.

A consciência aparece depois da existência, permitindo ao homem viver segundo o critério de convenção social (critério convencional) e não o critério de natureza. O homem quando escolhe, que escolhas faz? As que o próprio projeto de natureza exige ou aquelas de acordo com o que a sociedade diz ser o melhor?

Na realidade, o ser humano crê e vivencia tudo aquilo que seu pensamento e emoções indicam como realidade, e não consegue entender que todos esses pensamentos e emoções que perpassam em sua mente o impedem do real conhecer, lhe colocando alheio a si próprio.

Nesta Pequena Tese serão apresentados os conceitos de campo semântico, remoção e estereótipo segundo a Ontopsicologia de modo a tecer uma compreensão destes visando de que maneira o homem pode colher aquilo que é real, aquilo que lhe é dado por natureza. Identificar se tudo o que o sujeito pensa, acredita e racionaliza o coloca na verdadeira estrada de si mesmo e como trazer à consciência uma nova forma de pensar de acordo com essa natureza que o ser humano desconhece.

Conforme Husserl, é chegar às coisas mesmas, é perceber como se percebe, colocar entre parênteses tudo aquilo que não se é, até chegar ao íntimo de si, antes do qual não se existe: compreender e chegar o mais próximo a si mesmo, à própria identidade, portanto, como centrar o próprio egoísmo de valor. Este é o dever de todo homem: ser eficiente e feliz; não é uma escolha, mas uma ordem da vida.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Campo Semântico

O campo semântico é uma das descobertas científicas realizadas pela Ciência Ontopsicológica ao longo do decênio de prática clínica bem sucedida, período no qual Meneghetti instrumentaliza a psicoterapia para a experimentação prática do que, depois, vêm a ser as descobertas científicas e a formalização teórica da Ontopsicologia. O campo semântico é a primeira descoberta da Ontopsicologia e que dá base para as descobertas do Em Si ôntico (descoberta mais importante), e, posteriormente, do monitor de deflexão.

Em sua prática clínica Meneghetti percebeu que o cliente emanava certas informações, comunicava pulsões iguais ao impulso da fome, da sede, desejo, raiva, amor, sexo, etc. Para entender essas pulsões, Meneghetti buscou demonstrar cientificamente, a

fim de entender a sua origem, a sua direção e porque produz determinados efeitos. Foi o campo semântico que o levou à descoberta do Em Si ôntico.

A percepção do campo semântico é natural do ser humano. É uma percepção de base biológica. É uma das linhas de comunicação à distância que ocorre entre indivíduos ou individuações semelhantes, de modo inconsciente.

O campo semântico é definido como “a comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações” (MENEGETTI, 2012, p. 38). Todo o universo acontece por meio de relações, de campos-força, as pessoas, as plantas, os animais se mantêm em interação contínua, em uma comunicação constante. Também os homens fazem parte dessa interação, e, por exemplo, percebemos isto ao nos aproximarmos de uma pessoa, pois sentimos um tipo de reação, de outra, uma reação diferente, etc.

Quando duas pessoas interagem, posiciona-se uma interação energética, uma variação energética particular. Existe uma relação entre *emissão – recepção*, uma “comunicação entre”. A palavra “comunicação” remete ao fato de que todo o universo comunicativo do homem se dá no momento de interceptação de dois dialogantes, através de linguagens verbais e não-verbais/corporais: cinésica (movimento autônomo que o sujeito faz), proxêmica (movimento do corpo em *relação à*) e linguagem verbal (os códigos linguísticos que a pessoa usa quando fala).

A Ontopsicologia afirma que existe outra interação não verbalizada, porém que é operativa e intrínseca aos interlocutores, mas inconsciente, que é a linguagem do campo semântico.

O termo inconsciente provém do latim *inconsciuis* que significa insciente, não sabedor. Em relação à teoria da personalidade, o inconsciente “é o quântico de vida e de inteligência por meio do qual nós existimos, mas não conhecemos, isto é, do qual não temos qualquer reflexão consciente. A essência do inconsciente corresponde ao Em Si do homem” (MENEGETTI, 2012, p. 135).

O fato de não conhecermos esse quântico de inteligência não significa que ele não aja. Ele é uma parte da vida do homem, portanto, onde há o movimento de vida de um homem, há a sua dinâmica inconsciente atuando. De acordo com Meneghetti (2012), o inconsciente também “é o conjunto global das informações contínuas provenientes do ambiente” (MENEGETTI, 2012, p. 135).

Outro aspecto importante, que também está relacionado à dinâmica do inconsciente é a informação. Informação do latim: “*in actio formo*, signo = significa, assinalar a ação,

dar estrutura à ação. Introduzir nova causalidade” (MENEGETTI, 2015, p. 92). O elemento que transmite a informação é denominado pela Ontopsicologia de campo semântico.

O ser humano tem a capacidade de emanar e receber informações precisas (conscientes e inconscientes) que podem se fenomenizar no outro como fome, sede, entre outras formas. Essas informações ocorrem a todo o momento, independente de nossa vontade e consciência. Esta comunicação faz parte da natureza, é um dote de qualquer ser humano vivente. É por isso que necessitamos recuperar a primeira linguagem da vida.

Segundo o Dicionário de Ontopsicologia: “campo é um contexto hipotético ou definido por três coordenadas: espaço, tempo e individuação (ou específica unidade de ação). É uma zona de interação que se dá entre duas ou mais pessoas, entre dois ou mais campos força” (MENEGETTI, 2012, p. 39).

Vamos verificar agora o termo “semântico”. De acordo com o Dicionário de Ontopsicologia:

Semântico significa: *significância*. Faz sinal. Especifica ação e se presencia. Transmite (transdutor) de uma informação, um código, uma imagem que estrutura emoção o destinatário, importando variação no seu quântico emocional. O termo mais forte é a partícula *an*, o outro se faz dentro de mim, antes que eu dele colha o sinal ou signo (MENEGETTI, 2012, p. 40).

Por meio do campo semântico sabe-se/conhece-se por antecipação o que o outro é, o que age dentro dele, muito mais daquilo que aparece fora. Sabe-se, portanto, a intencionalidade do outro, consciente ou inconscientemente. Intencionalidade é um termo que provém do latim “*id quod et quo intendit, intus actionis* = aquilo que faz e pelo que se faz o dentro da ação”, ou seja, “(...) aquele dentro onde o ser age. A direção na qual a ação se homologa e se configura de per si no interior de um contexto” (MENEGETTI, 2012, p. 140).

Conforme a definição apresentada aqui, o campo semântico transmite/comunica uma informação. O termo utilizado por Meneghetti (2012) para representar este aspecto é *transdução*, ou seja, o campo semântico é um transdutor informático, sem deslocamento de energia (MENEGETTI, 2012). A forma é transmitida de um objeto a outro, isso significa que campo semântico é um transdutor de informação, um código, uma imagem que estrutura no sujeito uma emoção, comportando uma variável orgânica. É *informático* porque, quando a informação chega, ela psicoplasma, objetiva e estrutura. Informático, porque dá forma e estrutura, toca e modifica.

Transdução significa transmitir, imagem, informação, energia, visando alteração e modificação. O emissor está sempre em necessidade. Pode chegar ou não ao eu do receptor e se chega à consciência o sujeito adverte como próprio o impulso, o desejo¹ do outro. O emissor não emana o campo semântico com a sua vontade, mas mediante a realidade orgânica de sua existência.

A energia modificada é a do receptor, portanto, o campo semântico não transmite energia, transmite uma informação que, por sua vez, irá modificar a energia do receptor. O contato se dá porque o receptor se disponibiliza e naquele momento possui uma abertura, por motivos de afeto, amizade, sexo, dinheiro, pela vontade, por complexo, etc. Existem quatro tipos de campo semântico: 1) campo semântico direto; 2) campo semântico em terceiro; 3) campo semântico em efeito trigger; 4) campo semântico em efeito rede.

A continuidade crônica, permanente e inconsciente de um campo semântico pode causar neuroses, esquizofrenias, úlceras, infartos, tendências suicidas, e tantas outras dificuldades, problemas, psicossomáticas em uma pessoa. O campo semântico pode ser positivo ou negativo. É positivo quando a informação recebida é homogênea ao organísmico do receptor e negativo quando a informação recebida é heterogênea ao organísmico do receptor, produzindo, desta forma, diferentes efeitos no receptor.

De modo geral, o ser humano perde a capacidade de leitura dessa linguagem da natureza devido a três razões: 1) *superficialidade* (vive fora de si e aos poucos vai não dando atenção a questões importantes de sua vida); 2) *seleção temática complexual*; 3) constante atividade exercida pelo *monitor de deflexão* (MENEGHETTI, 2015). Assim, o sujeito torna-se um refém de sua própria estrutura condicionante, devido aos seguintes fatores: hábito, que é a manifestação/fenomenologia de um estereótipo (modelo de comportamento); preguiça, fazer sempre a mesma coisa, sem novidade; medo, bloqueio do salto criativo.

Para compreender o campo semântico é necessário: precisar o radar do próprio corpo, possuir a máxima higiene pessoal em sentido biológico, psicológico, moral, integral, bem como, desenvolver uma consciência holística do próprio organísmico. Deve-se cultivar o prazer estético e encontrar um cientista capaz de ensinar a colher/conhecer o campo semântico (MENEGHETTI, 2010).

No momento em que o sujeito recupera esse conhecimento, é natural saber os fatos da natureza humana, e, assim, poderá medir com exatidão qualquer situação.

¹ O desejo, a informação, a vontade, a necessidade do outro.

2.2 Remoção

Remoção é uma pulsão, um instinto regulado, fixado pelo traçado mnéstico, (estereótipos dominantes) excluído permanentemente da consciência, constituindo-se como algo danoso à integridade vital do sujeito. No princípio, talvez até seja providencial, mas a seguir essa remoção se faz linguagem prepotente no corpo porque se condensa nele uma quantidade de energia superior àquela do Eu. Assim tem início o processo de bloqueio do sujeito, tornando-o submisso à própria remoção, não consentido a ele o domínio real da situação.

Na maioria das vezes se refere a uma situação de agressividade ou erotismo. A atividade psíquica sem o controle do ego se torna independente em relação ao Eu consciente. O que isto significa? “O quântico informático do removido desenvolve um dominante, ou seja, faz uma centralidade de atração e distribuição, faz uma própria autonomia de resistência ao total sinérgico do sujeito” (MENEGHETTI, 2015, p. 52).

A remoção é construída e reforçada continuamente através das memórias, estereótipos, nas pequenas fantasias de um passado. São a essas pequenas coisas que o sujeito precisa ficar atento. À medida que este se reforça se cria uma barreira à realidade vital de si mesmo, em oposição à própria proprioceptividade.

Enquanto o sujeito não fizer *psicoterapia de autenticação*² para conhecer e mudar seus modos mentais, o que se denomina *metanoia* (MENEGHETTI, 2012), seus comportamentos serão monitorados pela lógica da remoção e não pela lógica da vida. A remoção sempre escolhe antes, condicionando as escolhas do Eu. Se o indivíduo tem necessidades superiores, deve primeiro chegar ao autoconhecimento e mudar.

Acerca da metanoia, o *Dicionário de Ontopsicologia* (MENEGHETTI, 2012) afirma ser uma mudança que atinge a vida do sujeito por completo. Ou seja, trata-se de uma: “(...) *variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si*” (MENEGHETTI, 2012, p. 172). Sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori. Com esse termo compreende-se, na Ontopsicologia, uma mudança

² A psicoterapia de autenticação tem por finalidade a “autenticação do humano, isto é, a reintegração ou conscientização do original natural em antecipação a todo aculturamento sucessivo não congruente” (MENEGHETTI, 2012, pp. 227-228).

do piloto Eu: substituição do Eu formado pela *doxa* por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico.

Portanto, o problema está na consciência do sujeito, no fazer as coisas sempre do mesmo jeito, no hábito que o sujeito traz desde a infância e que o escraviza por toda a vida.

2.2 Estereótipos

Estereótipo é uma conduta, um hábito geral, um modo mental comum a uma sociedade ou a um grupo. Os estereótipos são modelos de comportamento apreendidos do externo, de fora, e que orientam todas as ações do sujeito e seus modos de pensar. São estereótipos, por exemplo, o modo de constituir a família, o modo no qual a mãe deve comportar-se com o filho em seus papéis sociais, um modo religioso, um modo cultural, um modo político, um tipo de burocracia, etc., isto é, todas as condutas que os seres humanos, em cada sociedade, consideram absolutas (MENEGETTI, 2013).

O sujeito, desde criança, diante de uma dificuldade que não consegue superar como poderia e deveria, desenvolve certos mecanismos de defesa, ou seja, reage com uma estratégia não oportuna, não eficiente. Tal mecanismo pode até ser útil em um determinado momento, mas quando se torna um hábito, impede o potencial do sujeito, constrói o estereótipo como alibi, deslocamento, patologia, desgraça, frustração, impossibilidade. O sujeito vive a se defender de si próprio. A realidade deixa de ser verdade, mas é verdade apenas aquilo que o sujeito pensa. Eis o porquê da necessidade de mudar a consciência, a própria mentalidade, os modelos mentais, os hábitos mentais, o rigidismo da consciência.

Os hábitos, os estereótipos dependem da própria infância, mas o sujeito deve compreender que hoje, adulto, é o único “pai, homem, dono da própria vida” e, a partir do momento em que compreende, se decidir, pode mudar.

5 Considerações Finais

De acordo com esta pesquisa bibliográfica e com o objetivo de estudo entendemos que o único instrumento para conhecer o homem é o próprio homem. Este precisa reconquistar a linguagem primária da natureza humana.

Todo o conhecimento que o sujeito acumula está baseado na cultura que se constituiu como um “aprender fora de si mesmo”. Não se ensina a criança que existe uma

forma de aprender do íntimo de si mesma, de dentro de si, que cada Eu tem um critério próprio de natureza. As regras sociais são necessárias para uma convivência em sociedade, mas é somente uma parte da escola da vida. Acredita-se que a cultura seja a melhor e única estrada para o conhecimento, e nesse aprender cultural o homem perde o contato com a sua integridade.

O sujeito não possuindo a exatidão de percepção do próprio organismo, isto é, não tendo o corpo exato como proporção emotiva, o seu saber permanece limitado. Ou o sujeito aprende tudo aquilo que lhe acontece e controla, ou se contenta em ser apenas mais um diante da grande vida.

Se o indivíduo não se enxergar como “homem protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (MENEGETTI, 2010, p. 130), continuará sendo objeto de suas próprias crenças, opiniões, estereótipos. Daí a necessidade de se pôr ao centro, indagar as próprias verdades, pensamentos, modelos, emoções e, principalmente, verificar se estes colocam o sujeito em conformidade à sua ordem natural, à realidade verdadeira do seu Em Si ôntico.

Ao se livrar de toda memória que o condiciona, de todos os modos que se utiliza para não enxergar aquilo que é real, o homem terá acesso à única linguagem que o colocará no mundo da vida. Não se esquecendo de que a vida é um fenômeno que não se repete!

Referências

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI. *Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. Vol. 1.

MENEGETTI, Antonio. *Da consciência ao ser*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGETTI, Antonio. *Conhecimento ontológico e consciência*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012.

MENEGETTI, Antonio. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGETTI, Antonio. *Imagem e Inconsciente*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Nova Fronda Virescit*. Introdução à Ontopsicologia para jovens. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia Empresarial*. São Paulo: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Racionalidade Ontológica*. Recanto Maestro: Editora Universitária, 2015.